

Comparação da eficácia anti-helmíntica do Mebendazol e da associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel no tratamento de cães parasitados por *Ancylostoma* spp.

Janilda Barros Santiago (ICV), Leandro Branco Rocha (Coordenador – UFPI-PI), Karina Rodrigues dos Santos (Co-orientadora – UFPI-PI), Adriana do Nascimento Sousa Farias (colaboradora), Fabio Diego Gualberto Borges (colaborador).

INTRODUÇÃO

Os cães são os animais de estimação que mais convivem com homem, servindo para diversas funções como companhia e guarda. Uma numerosa população de cães circula pelas ruas, praças públicas e áreas de recreação. Nestes locais eles defecam, contaminando o ambiente com ovos, cistos e oocistos de protozoários e helmintos causadores de zoonoses, representando assim, um grande risco de contaminação para a população, principalmente crianças (REGIS, 2009). A Ancilostomíase em animais de estimação representa um grande problema para os animais por ser um nematódeo hematófago. Dependendo do grau de severidade, da idade e do estado de saúde em que o animal se encontra pode levar o hospedeiro à morte (LYNN, 2006). Devido o reconhecimento da importância em saúde pública da Larva *Migrans* Cutânea e outras zoonoses parasitárias de cães e gatos, vêm se alertando sobre a necessidade do controle da população canina e felina em locais públicos (OLIVEIRA-SEQUEIRA et al., 2002). O insucesso no tratamento das parasitoses deve-se a diversos fatores como, por exemplo, a resistência aos vermífugos, recontaminação após tratamento e presença de forma evolutiva inacessível ao vermífugo no corpo do animal (LYNN, 2006; BOWMAN, 2006; REY, 2001). Sendo assim, torna-se necessário, estudos de eficácia dos diferentes vermífugos nas diferentes regiões.

OBJETIVO

Este trabalho objetivou avaliar a eficácia anti-helmíntica do Mebendazol e da associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel no tratamento de cães parasitados por *Ancylostoma* spp. no município de Bom Jesus-PI.

METODOLOGIA

Foram tratados 20 cães sem raça definida com idade e sexo variados, infectados naturalmente por *Ancylostoma* spp., atendidos no Laboratório de Clínica Médica de Cães e Gatos do Campus Prof^a Cinobelina Elvas da Universidade Federal do Piauí em Bom Jesus-PI. Todos os animais estudados tiveram seus dados anotados em fichas individuais. Amostras individuais superficiais de fezes frescas foram colhidas após o ato natural de defecação dos cães e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia do Campus Prof^a Cinobelina Elvas, onde foi feita a identificação dos ovos de *Ancylostoma* spp. utilizando a técnica de Willis Mollay (HOFFMAN, 1987). Os animais positivos para o nematódeo *Ancylostoma* spp. foram divididos através de sorteio em 2 grupos e tratados com 2 seções de vermífugos com intervalo de quinze dias da seguinte forma: Grupo A: Mebendazol - Cada animal recebeu 20 mg/kg a cada 24 horas, durante 3 dias consecutivos e quinze dias após receberam o mesmo tratamento e o parasitológico foi repetido. Vinte e um dias após a administração da 2^a dose

foi realizado um novo parasitológico de fezes. Grupo B: Associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel - Cada animal recebeu 20mg/kg de Fenbendazol, 14,4mg/kg de Pamoato de Pirantel e 5mg/kg de Praziquantel, em dose única. Quinze dias após, os animais receberam a mesma dose e o parasitológico foi repetido. Vinte e um dias após a administração da 2ª dose foi realizado um novo parasitológico de fezes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram tratados 20 cães que se apresentaram positivos para o nematódeo *Ancylostoma* spp., sendo 10 animais do grupo A (Mebendazol) e 10 animais do grupo B (associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel). Na avaliação dos resultados foi considerado o primeiro parasitológico de fezes, 15 dias após o tratamento, como sendo o “tempo 1” e o parasitológico de fezes realizado 21 dias após o segundo tratamento foi considerado como “tempo 2”. Dos 10 animais tratados do Grupo A, 2 (20%) apresentaram-se negativos no tempo 1 e positivos no tempo 2; 2 animais (20%) apresentaram-se positivos no tempo 1 e negativos no tempo 2; 3 (30%) apresentaram-se positivos tanto no tempo 1 quanto no tempo 2; e 3 (30%) apresentaram-se negativos tanto no tempo 1 quanto no tempo 2. Dos 10 animais tratados do Grupo B, 2 (20%) apresentaram-se negativos no tempo 1 e positivos no tempo 2; 8 (80%) apresentaram-se negativos tanto no tempo 1 quanto no tempo 2. Neste estudo, os resultados dos parasitológicos de fezes dos animais tratados, podem sugerir a ocorrência de reinfecção, larvas encistadas nos tecidos dos animais e resistência dos parasitas ao fármaco. Os anti-helmínticos atualmente disponíveis para o tratamento de infecção por ancilostomídeos, parecem não ter eficácia significativa contra as larvas encistadas nos tecidos (BOWMAN (2006). A maioria dos proprietários deixam que seus animais tenham acesso às ruas podendo ocorrer reinfecção dos animais tratados, como afirma Rey (2001) que a poluição fecal do meio, assegura a reinfecção. Em 2007, na Austrália, alto nível de resistência anti-helmíntica ao Pamoato de Pirantel (eficácia de apenas 25,7%) foi verificada em *Ancylostoma caninum* (SANTARÉM, et al., 2008). Em geral, foi possível observar que o Mebendazol teve uma eficácia de 50% e a associação Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel, 100%. Em um estudo realizado por Thomaz-Soccol et al., (1999) foram observados que tratamentos com Praziquantel, Pamoato de Pirantel e Oxantel em conjunto, são 100% eficazes contra *Ancylostoma* spp.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, é possível concluir que o Mebendazol nas doses utilizadas não demonstrou uma boa eficácia contra *Ancylostoma* spp.. Já a associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel mostrou-se eficaz nas doses utilizadas, sendo, portanto, indicado a utilização desse vermífugo para desverminação de cães parasitados por *Ancylostoma* spp..

Palavras – chave: *Ancylostoma* spp.. cão. tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWMAN, D. D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8.ed. Barueri, SP: Manole, cap.3, 2006. p.115-233.

HOFFMAN, R.P. Exame Parasitológico. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, cap. 2, p. 24- 61, 1987.

LYNN, R. C. Drogas antiparasitárias. In: BOWMAN, D.D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8.ed. Barueri, SP: Manole, cap. 4, 2006. p.244-286.

OLIVEIRA-SEQUEIRA, T.C.C.; AMARANTE, A.F.; FERRARI, T.B.; NUNES, L.C. Prevalence of intestinal parasites in dogs from São Paulo state, Brazil. **Veterinary Parasitology**, v.103, n.1-2, p.19-27, 2002.

REGIS, S.C.S. **Frequência de anticorpos IgG anti-Toxocara canis em cães e pessoas da Região Metropolitana de Salvador, Bahia**. 2009. 95f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

REY, L. Um século de experiência no controle da ancilostomíase. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 34, n. 1, p.61-67, 2001.

SANTARÉM, V.A.; ANDRADE, S.F.; ALBERTI, H. Endo e Ectoparasitoides. In: ANDRADE, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3.ed.São Paulo: Roca, 2008.cap.18, 520-560.

THOMAZ-SOCCOL, V.; MORAES, F.R.; CASTRO, E.A.; OLIVEIRA, V.P. Tratamento de verminose gastrointestinal canina: Comparação da eficácia de três formulações. **A Hora Veterinária**, v.18, n.108, p.73-76, 1999.